

DIOCESE EM NOTÍCIA

XIV Domingo do Tempo Comum

dia 6 de Julho de 2003

CASTRO MARIM - ALTURA

Festa do Imaculado Coração de Maria Inauguração Provisória da Igreja de Altura

No passado dia 28 de Junho, celebrou-se na freguesia de Altura, paróquia de Castro Marim, a festa em honra do Imaculado Coração de Maria, orago da Igreja desta freguesia que ainda não se encontra inteiramente concluída. Pelas 17 horas, foi rezado o Terço, a que presidiu o Pároco, Rev.º Pe. Marcelino de Freitas.



nesto envio reside a maior prova do amor de Deus para conosco: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu próprio Filho». E este amor de Deus chegou até nós na Pessoa de Jesus, nascido de uma mulher que é Maria. Quer dizer que o amor de Deus nos revelou em Jesus inseparavelmente unido à Mãe. Por isso, ao celebrarmos o amor de Deus para conosco, na contemplação da humanidade do Filho de Deus feito homem, necessariamente temos de o fazer, contemplando simultaneamente, o amor daquela por quem o Filho de Deus veio ao mundo. E é, neste contexto, que se situa o culto ao Imaculado Coração de Maria. E tudo isto aconteceu, no dizer do Apóstolo Paulo, para que nos tornássemos «filhos de Deus». Somos filhos e herdeiros; não somos escravos. Temos em nós o Espírito Santo que nos dá a capacidade divina de tratarmos a Deus pelo nome de «Pai». E fazemo-lo graças ao amor de Deus derramado em nos corações e que já tinha sido derramado no Coração de Maria para Ela aceitar o desígnio de amor de Deus n'«Ela realizado» em ordem à salvação do mundo.

2- Maria guardava tudo em seu coração
É com esta frase que termina o texto evangélico desta Liturgia. O que é que Maria guardava no seu interior?

(Continua na 10.ª página)

vem na sequência da solenidade de ontem, consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. Assim como ontem a nossa atenção se dirigia para o amor de Cristo enquanto homem, cujo símbolo é o coração, e desse amor humano éramos levados a descobrir o amor divino nele contido, assim, nesta memória em honra do Imaculado Coração de Maria, somos atraídos pelo amor de Nossa Senhora, simbolizado em seu coração de Mãe. Ajudados pelas leituras bíblicas deste dia, vamos sondar o desígnio de amor de Deus para conosco, manifesto no coração de Maria.

1- Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher
Deus enviou-nos o seu Filho. E

é de referir ainda que, na oração dos fiéis, D. Manuel Madureira Dias benzeu uma imagem (estátua) do Sagrado Coração de Jesus que seguiu na procissão juntamente com a imagem da Padroeira. Ainda, no final da procissão, o Bispo do Algarve, D. Manuel Madureira Dias congratulou-se pela obra já realizada e ofereceu uma dádiva preciosa para ajudar simbolicamente, como ele mesmo referiu. É uma vez que, tratando-se da inauguração provisória da Igreja de Altura e para que conste da sua história, achamos por bem, publicar na íntegra a homilia proferida por D. Manuel Madureira Dias, durante a Eucaristia a que presidiu:

«A Igreja celebra, hoje, em sua Liturgia, a memória do Imaculado Coração de Maria. Esta memória

FARO

Festas de N. Sra. do Carmo

Entre 5 e 17 de Julho vão decorrer as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo, cuja imagem se venera em templo de sua invocação, um dos mais belos da diocese algarvia. Constituem das manifestações de devoção mariana mais expressiva na capital sulina e são promovidas pela Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Desta que próprio para o dia 16 de Julho, no calendário litúrgico dedicado a Nossa Senhora do Carmo em

que, pelas 18h30m, D. Manuel (Bispo do Algarve) preside à Concelebração eucarística, seguindo-se a procissão por algumas ruas desta cidade.

O programa completo é o seguinte: Dia 5 (Sábado - 21h.30) - Actuação de alunos do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina; de 7 a 15 (21h.30) - Novena em honra de Nossa Senhora do Carmo; Dia 13 (Domingo - 21h.30) - Imposição de Escapulários a devotos de Nossa Senhora do Carmo; Dia 14 (2.ª Feira - 21h.30) - Admissão de candidatos

ao Noviciado; dia 15 (3.ª Feira - 21h.30) - Profissão de Novíços; de 13 a 15 (21h.30) - Tríduo de preparação para a festa com pregação a cargo do Rev. Padre Frei Rui Manuel Afonso Araújo. O Carmelitas; Dia 16 (4.ª Feira - 08h.30) - Celebração EUCARÍSTICA; Concelebração Solene da EUCARISTIA presidida pelo Senhor Bispo do Algarve; PROCISSÃO com a imagem de Nossa Senhora do Carmo por algumas ruas da cidade; Dia 17 (5.ª Feira - 21h.30) - Actuação da Orquestra do Algarve.

ALCANTARILHA

Corpo de Deus

Sendo ano ímpar coube a esta comunidade celebrar com solenidade o dia do Corpo de Deus. (Nos pares é em Pera).

Como preparação celebrou-se no dia 17 a Festa do Perdão especialmente dedicada às crianças (19), que fizeram a 1.ª Comunhão, e seus familiares.

Com a Igreja primorosamente or-

namentada, respirando um ar alegre e festivo, e repleta de fiéis foi celebrada solene Eucaristia animada pelos dois grupos corais fundidos num só.

Seguiu-se a procissão do Santíssimo que percorreu algumas ruas da Vila com paragem no Lar da 3.ª Idade.

Aí, depois duns momentos de oração foi dada a bênção aos idosos

presentes e pessoal de serviço.

Na procissão incorporaram-se as crianças da 1.ª Comunhão e um carro sonoro transmitia cânticos, reflexões e jaculatorias em honra de Jesus, Eucaristia que o Rev.º Pároco transportava na custódia. Ao recolher foi dada a bênção encerrando assim as comemorações do dia do Corpo de Deus.

Maria Helena de Sousa Pedrosa

I Leitura - Ez 2, 2-5

Leitura da Profecia de Ezequiel

Naqueles dias, o espírito entrou em mim e fez-me levantar. Ouvi então Alguém que me dizia: «Filho do homem, Eu te envio aos filhos de Israel, a um povo rebelde que se revoltou contra Mim. Eles e seus pais olenderam-Mo até ao dia de hoje. É a esses filhos de cabeça dura e coração obstinado que te envio, para lhes dizeres: 'Eis o que diz o Senhor'. Podem escutar-te ou não - porque são uma casa de rebeldes -, mas saberão que há um profeta no meio deles».

Salmo Responsorial - 122 (123), 1-2a, 2bcd, 3-4 (R. 2cd)

Refrão: Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós.

II Leitura - 2 Cor 12, 7-10

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmanos: para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça, foi-me deixado um espinho na carne, - um anjo de Satanás que me esbofeteia - para que não me orgulhe. Por três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas Ele disse-me: «Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder». Por isso, de boa vontade me gloriarei das minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Alegro-me nas minhas fraquezas, nas afrontas, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo, porque, quando sou fraco, então é que sou forte.

Evangelho - Mc 6, 1-6

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos o acompanharam. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?» E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Domingo XIV do Tempo Comum

ADMONIÇÃO DE ENTRADA

Porque sou fraco é que sou forte, diz Paulo. Efectivamente, o reconhecimento, daquilo que somos, ajuda-nos a perceber os nossos limites autênticos na construção dum mundo novo. Esta não depende só de nós, mas também depende de nós. É a conjugação de forças, apoiada no Espírito de Cristo, que vai construindo algo de novo nesta terra. Vivemos, nesta celebração, esta esperança fundada, sobretudo no Senhor Jesus.

CÂNTICO DE ENTRADA

"Recordemos, ó Deus" (CEC - II, pág. 68)
ou "Cantarei, cantarei a bondade do Senhor"

1.ª LEITURA (Ez 2, 2-5)

O Homem diante de Deus tem apenas a grandeza da disponibilidade para servir o Senhor: «Vou enviar-te», diz o Senhor ao profeta.

2.ª LEITURA (II Cor. 12, 7-10)

A fraqueza e a humilhação impedem que o egoísmo e o orgulho se manifestem. Deus escolhe instrumentos pobres, e até inúteis aos nossos olhos, para a construção do Reino.

EVANGELHO (Mc. 6, 1-6)

A visita de Jesus à cidade de Nazaré levanta interrogações e despezos. Só a fé pode descobrir a face profunda de Jesus, o chamado filho do Carpinteiro.

CÂNTICO DA COMUNHÃO

"Saboreai e vede" (CEC - II, pág. 69)
ou "Como o veado anseia" CT - 101

ENVIO

- Neste dia, às 18h, na Catedral de Faro, é a ordenação diaconal do jovem Rui Barros.
- No próximo dia 10 a Diocese festeja o aniversário da entrada solene e tomada de posse de D. Manuel Madureira Dias (1988).
- Aprendamos com o Senhor. Ele escolhe instrumentos débeis para a construção dum Reino Novo. A sua força e graça são a nossa força, dizia S. Paulo. E na nossa fraqueza que se manifesta o poder de Deus.

CÂNTICO FINAL

"O amor de Deus repousa em mim" (NCT - 388)

CASTRO MARIM - ALTURA

Festa do Imaculado Coração de Maria
Inauguração Provisória da Igreja de Altura

[Continuação da 3ª página]

A perda do Filho no templo, a conversa que Ele manteve, aí, com os mestres da Lei, as respostas que o Filho lhe dera" face às perguntas por ela formuladas. Enfim" todo o mistério escondido no coração daquela criança que era filho de Maria, mas tinha um desígnio de Deus a executar. E Maria guardou tudo isto no seu coração, no lugar do amor e da doação que somente a fé ajuda a realizar. Ou seja" Maria identificou-se, desde bem cedo" com o projecto de amor de Deus que Jesus veio realizar e iria exigir d'Ele e da Mãe, grandes sacrifícios e grande amor. Só no coração se podem guardar tais tesouros. E foi o que Maria fez. Ao celebrar, hoje" o Imaculado Coração de Maria" a Igreja chama-nos a atenção para o amor de Nossa Senhora que se identifica com o plano de Deus, que é desígnio de amor; com o plano de Jesus, que é o mesmo do Pai; com as necessidades da humanidade" salva por tal amor. Por isso Ela nos ama, pois deixou-

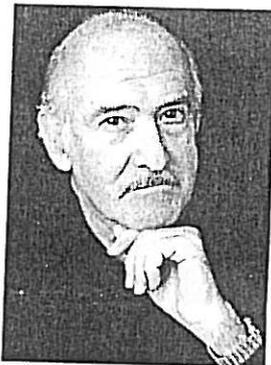
se amar e envolver no projecto de amor eterno de Deus.

3 - Finalmente em sua casa Ainda que provisoriamente, chegou" finalmente" o dia de Nossa Senhora" simbolizada nesta imagem do Coração de Maria" se acolher à sua casa. Este projecto, tão ansiosamente acolhido por todos os habitantes de Altura a partir de hoje é já em certa medida, uma realidade. A linda igreja, que desejamos consagrar, dentro de pouco tempo, ao Imaculado Coração de Maria, aguarda a fase dos acabamentos indispensáveis para o seu pleno funcionamento. O resto da obra exige ainda um grande esforço da parte de todos nós. A grande fatia deste complexo, é justo salientá-lo, deve-se, na sua parte mais significativa, à iniciativa, digna do nosso encómio, à Câmara Municipal de Castro Marim e ao seu dinâmico Presidente. Mas é igualmente digna do nosso apreço a contribuição generosa de todos quantos contribuíram com as suas ofertas pequenas ou grandes para se tornar pos-

sível o pagamento das facturas em débito que não puderam ser cobertas pelo orçamento da primeira fase. Muito se espera ainda da autarquia, dos construtores e empreiteiros que aqui erguem as suas obras, e, sobretudo, dos habitantes de Altura aos quais caberá a honra, a alegria e o proveito da sua igreja e aos quais cabe igualmente a responsabilidade de seus acabamentos, do seu bom uso e da riqueza espiritual que aqui vão poder usufruir. Que a Mãe de Jesus cuja veneração passa a fazer-se neste novo espaço, sob a invocação do seu Imaculado Coração, abençoe e encha de graças e dons este povo de Altura, dando-lhe a consolação de, em breve, poder consagrar-lhe esta obra, totalmente concluída".

Nota—A par das festas em honra do Imaculado Coração de Maria, realizaram-se, igualmente, outros eventos a nível oficial e concelhio, com destaque para a feira do artesanato que decorreu entre os dias 27 e 29 de Junho, com animação variada por vários grupos musicais.

Provérbio e Paradoxo



lómetros pelo já referido litoral, fico apreensivo (será este o verdadeiro termo?) com aquilo que se continua a observar. Se em algumas regiões o abandono é total

(por ser zona protegida?) proporcionando aos humanos toda a espécie de "liberdades" (?), outras há, que também identificam o povo que somos patencando um mau gosto absoluto na superocupação urbanística, na falta de qualidade das vias de comunicação, no exagero dos decibéis, na ausência de infra-estruturas condignas, isto é: na falta de qualidade de vida, de estar e de ser.

Nestas férias de observação, dei por mim olhando ruas de localidades visitadas, forçosamente identificando-as com as capacidades de "Quem" as orientava, pois raramente se lhes percorre um passeio sem obstáculos de toda a ordem: buracos, automóveis, sinalização perpendicular, obras mal referenciadas e em várias outras, após trabalhos de subsolo, os seus executores fazem homenagem ao esquecimento, albeando-se da superfície pertença do peão. Embora esta seja uma "verdade verdadeira" esseja também verdade por vezes ouvida, a esperança produzida por "Quem de direito", que, enchendo o peito e com solene dignidade afirma de sua justiça: vamos alterar esta situação.

O que foi escrito, dirão alguns, ser assunto de "lana caprina". Provavelmente outro sim dirão os mesmos, sobre a falta de higiene nas nossas localidades e praias. Não sendo esta sujidade espontânea, pergunto-me: quem a origina? quem projecta mal? ... quem não produz em condições? ... quem deixa a obra inacabada? ...

São os "Quens" que nos "regulam"!... Estes "Quens" regulam-nos porque os outros "quens" anónimos os "deixam regular-nos".

Porque será que os "reguladores" dizem quando lhes é oportuno: vamos fazer. Nunca ou raramente lhes é ouvido dizer: foi feito.

Provérbio: O Povo tem os "Quens" que merece...

Paradoxo: Só que os "Quens" que regulam o Povo, não proporcionam condições para o despertar nos "quens" anónimos, uma sólida e coerente cidadania.

Se assim não fosse, diríamos todas: Basta...queremos outros "Quens".

Félix de Jesus

Tenho por hábito comprar jornais, revistas e livros, o que, quando o tempo é em excesso, me permite ler as "gordas" dos jornais e os títulos das revistas, seleccionando então a leitura de algum artigo.

No que respeita aos livros, vou lendo dois ou três intercaladamente, pelo interesse que o título me despertou quando da compra e naturalmente pelo escritor que o deu à estampa.

Sendo lógico que esta leitura me conduza a algum conhecimento das coisas do dia a dia é também de realçar o exercício daí resultante, na análise daquilo que somos e porque o somos.

Por incapacidade intelectual não sou suficientemente capaz de levar à escrita o que gostaria de identificar na matéria do ser, de modo a interessar o leitor, e ao tentar, temo não ser possuidor de coragem para "chamar os bois pelos nomes".

Vem este relambório a propósito de em férias, haver mais tempo (ou penso que há) para fazer o que durante o ano pensei que faria, neste período de lazer e de ausência laboral. Foi neste decorrer que o tempo me sufficientou para a escrita, muito embora a vontade não fosse lá grande coisa... Assim sendo e como para tal havia vaga, fui rebuscando o tema da escrita, quando ia indo para o meu habitual destino ao Sul, local usual das minhas férias.

A verdade é que somos um País à "beira mar plantado" com um litoral e clima únicos e uma população continental que não ultrapassa a de algumas Capitais desta Europa que pretende ser "união", em que todos sejam iguais, embora na realidade uns mais iguais que outros.

Ao percorrer algumas dezenas de qui-

VÍTOR CONSTÂNCIO (GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL):

«Não devemos ter angústias excessivas

em relação à fase difícil que atravessamos»

Um marcante optimismo em relação ao futuro da economia portuguesa foi a tônica dominante da conferência proferida pelo Dr. Vítor Constâncio (Governador do Banco de Portugal e membro do Conselho de Administração do Banco Central Europeu) no primeiro ciclo das «Conferências do Algarve», no auditório do NERA (Associação Empresarial do Algarve), entidade a que preside o ex-Secretário de Estado do Turismo Vítor Neto.

Sou o tema «Economia Portuguesa e Economia Europeia - evolução recente e perspectivas», durante cerca de duas horas, fez uma ampla e documentada explanação sobre o actual momento económico à escala mundial, concluindo que: Uma das coisas que temos de melhorar é a gestão da nossa economia a curto prazo, assegurando flexibilidade de ajustamento de preços e salários às condições económicas nacionais, usando a política orçamental de

forma anti-cíclica e dando uma maior atenção à relação salários/competitividade. Não devemos ter angústias excessivas em relação à fase difícil que estamos a atravessar, já que estamos numa fase de ajustamento e que a prosseguir representará a recuperação da economia portuguesa».

Na sua intervenção o Presidente do NERA, Vítor Neto, afirmou que o Algarve foi das regiões que mais cresceu em Portugal, dispondo de uma economia condicionada, a que se pode chamar de «economia do turismo», referindo que «Os destinos do turismo e da economia da região do Algarve» jogam-se nos próximos 5 a 10 anos», sendo necessário - uma estratégia integrada à escala regional; um instrumento político com capacidade regional e legitimidade democrática e uma liderança política regional forte e esclarecida.

Alição do Dr. Vítor Constâncio foi precedida pelas conferências proferidas pelo Professor João Albino

Silva - «Caracterização Sócio-Económica da Região do Algarve na Década de 90», apontando como âncoras de desenvolvimento - valorizar a importância e o papel de actividades associadas ao turismo e ao lazer enquanto núcleo central de uma nova estratégia de desenvolvimento do Algarve; valorizar o território como base do desenvolvimento, com o aproveitamento dos factores diferenciadores e aproveitar e desenvolver as estruturas formativas de investigação e ligadas às empresas e pelo Doutor João Rodrigues - «O Algarve Empresarial nos últimos 20 anos», concluindo «por um sector empresarial pouco estruturado (apenas 23,6% são sociedades), terciarização da estrutura empresarial e distribuição assimétrica das empresas pelos sectores e divergente face à média nacional.

JOÃO LEAL
(joaoflora@yahoo.com.br)

Cáritas preocupada com incêndios

Face à vaga de incêndios que, nos últimos dias, tem assolado algumas regiões do país, a Comissão Permanente da Cáritas apela aos portugueses para que "não existam descuidos ou desmazelos que provoquem incêndios ou facilitem a sua propagação" e denunciem todas as acções que facilitem ou "promovam incêndios que visem interesses económicos especulativos, utilizando, por vezes, pessoas socialmente fragilizadas para a concretização destes actos criminosos" - refere o comunicado deste organismo.

O documento, publicado pela Comissão Permanente da Cáritas, depois da reunião realizada dia 20 de Junho, em Fátima, pede também às Cáritas Diocesanas que "mobilizem as paróquias a prestarem auxílio efectivo e oportuno às pessoas e famílias que ficarem privadas de bens essenciais, em consequência da acção destruidora do fogo" e sugiram aos párocos que contactem a Corporação de Bombeiros, caso exista na área geográfica da paróquia, "para lhes manifestar a solidariedade da comunidade cristã e articular em possíveis formas de colaboração".

Para além das preocupações com os incêndios, os membros da Comissão Permanente decidiram também propor às Cáritas diocesanas a colaboração na campanha "Dez milhões de estrelas, um gesto de paz" que visa a promoção da reconciliação, da solidariedade e da paz. "As consequências para Portugal do alargamento da União Europeia" será o tema do próximo Conselho Geral da Cáritas portuguesa e a retoma "da revista «Cáritas», com a periodicidade trimestral" - foram outros pontos de reflexão da reunião.

A U.A.T.I. - UNIVERSIDADE DO ALGARVE 3.ª IDADE

Encerra o

Ano Lectivo 2002/03

Com uma visita-estudo ao Colégio de Nossa Senhora de Fátima, conhecido por Colégio do Alto de Santo António ou Palácio Fialho, a UATI foi autorizada a fechar o seu ano lectivo no citado Colégio. Orientou a lição-visita, o professor de História Regional e nosso colaborador, Teodomiro Neto. Várias dezenas de alunos compareceram à última aula percorrendo o espaço do palácio e seus jardins, edifício

construído entre 1915/1925, pelo industrial algarvio, Júdice Fialho, num convívio muito agradável, que só pode ser concretizado pela amabilidade de cedência da Diocese, hoje proprietária do majestoso edifício neoclássico, com fins pedagógicos, nos diversos ramos do ensino particular. Contamos publicar o estudo-lição realizado pelo professor, em altura própria.